

# José Paulo Paes – Glauco

Nas duas vezes que voltei a Curitiba  
não o encontrei.

Numa tinha viajado para o Rio  
na outra tinha viajado para a morte.

E nem havia mais onde encontrá-lo:  
o Belas Artes fechara  
a redação de O Dia sumira-se no ar  
as pensões eram terrenos baldios.

Desarvorado me sentei à mesa  
de uma confeitaria na esperança – vã –  
de que algum sobrevivente de outros tempos  
viesse dar notícias dele.

Só a caminho do aeroporto tive  
um relance dos seus óculos kavafianos  
mas sem os olhos risonhos  
por detrás das lentes:

livres embora da miopia do corpo  
seus olhos continuavam no encalço  
da eterna  
fugaz  
inatingível  
Beleza Adolescente.

**José Paulo Paes, Sócráticas**